



# A PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE DOS IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Gabriela de Sousa Pontes <sup>1</sup>

Anna Helen Silva Lima <sup>2</sup>

Meggie Adriele Melo de Vasconcelos <sup>3</sup>

Mayara Evangelista de Andrade <sup>4</sup>

## RESUMO

Devido a pandemia, o isolamento social foi adotado como forma de combate a disseminação da Covid-19. Desse modo, a doença advinda de uma mutação do coronavírus afetou a população global de formas inimagináveis, e os idosos, por sua vez, são a faixa etária da população que mais enfrentam desafios. O objetivo deste estudo é analisar as consequências do Covid-19 na qualidade de vida da população idosa. A metodologia utilizada foi uma revisão narrativa de literatura, com os seguintes descritores: Covid-19 and Older people. Sendo as bases de dados pesquisadas, a PubMed, BVS, SciELO e a Medline. Como critérios de inclusão selecionamos artigos que estavam completos para leitura. Após revisão, 15 artigos foram selecionados para o estudo. O isolamento, apesar de aliado para diminuição da contaminação do Covid-19, onde os idosos inicialmente eram os que adquiriam a forma mais grave da doença, também trouxe aspectos negativos para essa população. Outrossim, os idosos que antes participavam de ações em grupos, como atividades físicas, eram ativos e cuidavam melhor da saúde, naquele momento, estavam sempre em casa e impossibilitados de realizar algumas atividades, influenciando negativamente sua qualidade de vida. Alguns impactos negativos para os idosos foram a piora na qualidade do sono, problemas psicológicos como depressão, além do descontrole e piora de doenças crônicas preexistentes. Dessa forma, os prejuízos na qualidade de vida dos idosos serão melhor analisados anos após o final da pandemia, porém, previamente é fundamental que existam planejamentos para uma reinserção desses idosos a uma realidade chamada o novo normal. A fim de melhorar as condições de vida dessa população após o grande período de isolamento social.

**Palavras-chave:** Idosos, Covid-19, Qualidade de vida.

## INTRODUÇÃO

A COVID-19 surgiu no final de 2019, na China, sendo uma doença respiratória causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2). Em março de 2020, foi declarada como um problema de saúde pública internacional segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), caracterizada como uma pandemia. Sendo assim, a doença tornou-se um problema global, em

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Enfermagem** da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [gabrielapontes1000@gmail.com](mailto:gabrielapontes1000@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de **Enfermagem** da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [annahelenslf@gmail.com](mailto:annahelenslf@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de **Enfermagem** da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [meggie290902@gmail.com](mailto:meggie290902@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestrado pelo Curso de **Enfermagem** da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [mayaraeandrade@servidor.uepb.edu.br](mailto:mayaraeandrade@servidor.uepb.edu.br);



termos de saúde, economia e estilo de vida (LEITE, et al. 2022. p.1). Inicialmente a população que considerada de risco, que poderia desenvolver mais facilmente a forma grave da doença era a população idosa. Segundo Donizzetti e Lagacé o segmento da população mais acometido pelo vírus foram os idosos; devido às altas taxas de morbidade e mortalidade na velhice, a pandemia de COVID-19 foi considerada uma 'geropandemia'.

Diante deste cenário, onde a doença tem alta capacidade de transmissão, e inicialmente não se tinha vacina nem medicamentos específicos para o tratamento, foram tomadas medidas de prevenção. Iniciativas governamentais se baseavam em práticas de prevenção, como distanciamento social, uso de máscaras e medidas de higienização, como a lavagem das mãos corretamente (OLIVEIRA; MACHADO; DADALTO. 2020. p.2). Dessa forma, a covid-19 atingiu a população em geral de formas inimagináveis, que vão muito além de ter adquirido ou não a doença. O distanciamento social também trouxe prejuízos para a economia, afetando a renda da população em geral e também dos idosos, além de prejuízos para a vida em sociedade (MORAES et al, 2020, p.2).

Por consequência, a faixa etária que mais sentiu os impactos da pandemia foi a população idosa, não só por ter mais chances de ao ser infectado desenvolver a forma grave da doença, mas, o isolamento também foi algo com bastante consequências para essa população, como o desenvolvimento de distúrbios psicológicos ou o agravamento de doenças crônicas. Portanto, este trabalho tem o objetivo de analisar as consequências do Covid-19 na qualidade de vida da população idosa.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi uma revisão narrativa de literatura, utilizando os seguintes descritores: Covid-19 and Older people. Sendo as bases de dados pesquisadas, a PubMed, BVS, SciELO e a Medline. Como critérios de inclusão selecionamos artigos que estavam completos para leitura em língua inglesa ou portuguesa. Foram identificados 3040 artigos, logo após leitura dos títulos e os resumos foram selecionados 50 artigos. Após revisão dos artigos na íntegra, 15 estudos foram selecionados para revisão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A doença causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2), chamada de COVID-19, foi descoberta na China e identificada pela primeira vez na cidade de Wuhan. Tal condição apresenta em sua maioria, quadro clínico parecido com outras infecções como: febre, coriza, tosse, geralmente seca, dispnéia e cansaço para pequenos esforços, podendo causar sintomas respiratórios graves em alguns indivíduos (TAVARES, Darlene et al. 2020. p.2). Sendo a Covid-19 uma doença de alta transmissibilidade, sem tratamentos específicos e que, inicialmente não existia a vacina, a forma mais eficaz de conter a disseminação do vírus encontrada foi o distanciamento social.

Inicialmente, os dados apontavam que o maior grupo de risco era formado por idosos e pacientes com doenças crônicas(OLIVEIRA; MACHADO; DADALTO.2020. p.2 ), sendo assim, os idosos eram vulneráveis não só pelo processo natural de envelhecimento humano que causa uma queda na capacidade do sistema imunológico, como também grande parte dessa população possuía doenças crônicas não transmissíveis que também debilitam o sistema imunológico. Com todas as evidências apontando que os idosos eram a população que teria mais risco, o isolamento social foi imposto como tentativa, inicialmente, de proteger essa população, sendo uma importante estratégia de saúde pública não só no Brasil, como no mundo.

O isolamento social apesar de grande aliado, para conter a disseminação da doença também trouxe aspectos negativos para essa população. Como exemplo idosos com algumas doenças crônicas não transmissíveis, como a diabetes, que necessitam de uma vida mais ativa, com o isolamento não podiam sair para realizar suas atividades físicas. Segundo o último relatório global indica que em 2021, cerca de 547 milhões de adultos viviam com diabetes (LEITE, Nilton, et al. 2022. p.2.). Sabemos que para prevenir complicações da doença, é necessário que se adote um estilo de vida saudável como a prática de exercícios físicos, que pode melhorar a ação da insulina ajudando no controle glicêmico. Sendo assim, o isolamento impedia que alguns exercícios fossem praticados, como a caminhada, que muitos idosos preferem realizar, fazendo com que hábitos que podem ajudar no controle da doença crônica fossem interrompidos.

Segundo um estudo realizado com alguns idosos, foi percebido a diminuição da prática do exercício físico durante o período de quarenta. Durante esse período o estudo indicou que a prática de exercício físico foi reduzida por mais que a metade do que era realizado antes da pandemia (LEITE et al, 2022, p.4). Ademais, cerca de 58% dos idosos de um estudo relataram ter pelo menos uma doença crônica não transmissível de risco para

COVID-19 grave (ROMERO et al, 2021, p.8). Dessa forma, grande parte dessa população tem a necessidade da prática de atividades físicas e também de um tratamento contínuo para essas doenças. Foram observadas tendências, na população em geral, de evitar a procura por atendimentos médico, mesmo em casos de sintomas de doenças graves como o infarto de miocárdio. É possível que o medo de adquirir a Covid-19, seja um fator importante para a diminuição da procura por cuidados médicos (MACINKO, et al. 2020. p.9).

Ademais, além de haver essa diminuição na procura por atendimentos médicos, também existia no Brasil o cancelamento das cirurgias eletivas, não só pela mobilização dos hospitais de voltarem seus atendimentos somente para pacientes com Covid-19, como também, por parte dos próprios pacientes que desmarcavam. A taxa de cancelamento de consultas foi mais elevada em idosos, com 3 ou mais doenças crônicas não transmissíveis (MACINKO, et al. 2020. p.9). Essa taxa elevada de cancelamento de consultas, em idosos mais doentes, pode demonstrar uma tendência preocupante na diminuição do acompanhamento e controle dessas doenças.

Além da saúde física, a saúde mental também foi fortemente afetada. O distanciamento social, apesar de diminuir o contágio da doença, traz mudanças nas relações sociais e familiares das pessoas. Os idosos em geral já possuem certo grau de solidão e isso só foi mais acentuado com a pandemia. De acordo com o sociólogo Norbert Elias (apud ROMERO, 2021, p.2), no seu livro *Solidão dos Moribundos: Seguido de Envelhecer e Morrer*, afirma que envelhecer está relacionado com distanciamento social, invisibilidade, luto e abandono. Essa questão do sentimento de solidão e de abandono, se tornaram mais preocupantes ainda durante o período da quarentena.

De acordo com estudos o sentimento de solidão foi acentuado nesse período, pelo distanciamento não só da família como também de colegas e amigos. O fato de vivermos em uma era tecnológica, pode diminuir esse distanciamento, mas para os idosos o uso dessa tecnologia não é tão simples. Algumas atividades foram modificadas e realizadas remotamente, através da tecnologia, mas que para os idosos se tornaram de difícil acesso por falta de conhecimento, habilidades ou até a falta de equipamentos eletrônicos, já que muitos não os usavam normalmente (GONZÁLEZ-SOTO, 2021, p.3). Segundo estudos, apenas 18% dos idosos afirmam utilizar tecnologia (MOURA, 2021, p.1). Esses fatores podem estar relacionados com limitações presentes na população idosa brasileira, devido a desigualdade socioeconômica do país. Muitas famílias pobres não possuem acesso aos dispositivos, como



também a Internet. Além de no Brasil termos um alto percentual de analfabetos, o que dificulta o uso dessas tecnologias(ROMERO, 2021, p.11).

Sendo assim, distúrbios psicológicos foram muito presentes nesse período. Idosos que já possuíam alguma doença psicológica preexistente, chegaram a desenvolver sintomas paranoicos como o delírio(GONZÁLEZ-SOTO, 2021, p.3). Foi relatado em estudos que cerca da metade dos idosos tinham sentimentos frequentes de solidão, e esse sentimento era mais frequente nas idosas mulheres(ROMERO et al, 2021, p.8). E quando esse sentimento de solidão e de tristeza foi analisado nesse estudo foi constatado que os idosos que aderiram ao isolamento adequadamente demonstraram mais esse sentimento de solidão e até de mesmo de tristeza, com mais frequência dos que os idosos que não fizeram o distanciamento social adequado. Além de que a tristeza ou depressão recorrente foi mais expressiva em domicílios com menor renda em relação às demais faixas etárias (ROMERO et al, 2021, p.8).

Entretanto, em outros estudos a população idosa estudada não vivia totalmente isolada, pois vivia com familiares em sua residência, mas mesmo assim relatavam o mesmo sentimento de solidão. Portanto, o empobrecimento das relações extrafamiliares causadas pelas normas da quarentena podem ter contribuído para o exacerbamento de um sentimento de solidão que, normalmente, já é fortemente sentido entre os mais velhos pessoas (DONIZZETTI, LAGACÉ, 2022, p.2). Além desse sentimento poder ser um fator para o surgimento de doenças psicológicas como a depressão, inclusive é um fator que pode ter deixado essa população mais vulnerável o sentimento de medo de adquirir a doença e a percepção dos riscos associados. A maior parte dos estudos documenta taxas de ansiedade e depressão associados ao período COVID(NOVAIS, et al, 2021, p.2). A percepção de ter recebido tratamento diferenciado pela idade também contribuiu a um aumento no discernimento de estar em maior risco de contrair o vírus, o que então se correlaciona com um maior medo de adoecer com COVID-19 (DONIZZETTI, LAGACÉ, 2022, p.2).

Outrossim, também foi relatado problemas com sono, geralmente associados ao medo de adoecer e também com a queda da renda familiar. A perda do trabalho também foi um dos determinantes do aumento dos problemas com a qualidade do sono e foi maior também entre os indivíduos situados no estrato de menor rendimento mensal(LIMA et al, 2021, p.1). Embora seja menos intensa a declaração de piora do sono nos idosos, durante a pandemia, se comparado com os jovens, as consequências dos efeitos podem ser fatais.

As mulheres idosas como já falado anteriormente, relatam piores condições de saúde mental do que os homens. Esses relatos podem resultar de uma relação cultural que se impõe a mulher no geral, muitas dessas idosas ainda cuidam do domicílio, além de outras pessoas como cônjuges ou netos. Além disso, outro aspecto cultural que interfere em todo o curso da vida da mulher é a maior vulnerabilidade econômica dela, com a desvalorização da sua mão de obra e menor chance de empregos formais, quando comparada aos homens (ROMERO et al, 2021, p.11), esse fator diminui a renda geral da mulher idosa o que pode afetar no desenvolvimento de ansiedade em períodos onde ocorre o aumento de desigualdade social e pobreza como o período pandêmico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As medidas de distanciamento social, apesar de terem sido necessárias para uma tentativa de conter a disseminação da doença, afetou negativamente não só a saúde física dos idosos como também sua saúde mental. Agora em 2022, com a volta ao novo normal é necessário que ocorra uma busca por esses idosos que deixaram de acompanhar o tratamento de suas doenças crônicas, por exemplo, além de incentivar e realizar educação em saúde, no sentido de demonstrar a importância do tratamento.

Ademais, se faz necessário que se desenvolvam atividades com esses idosos que diminuam a frequência de atividades físicas, podendo ser utilizados as práticas integrativas complementares como a dança circular que promove a atividade física e a socialização do idoso. Portanto, essas medidas podem melhorar a qualidade de vida dos idosos após o período de isolamento social.

## REFERÊNCIAS

DONIZZETTI, A.R. LAGACÉ, M. COVID-19 and the Elderly's Mental Illness: The Role of Risk Perception, Social Isolation, Loneliness and Ageism. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 2022.

GONZÁLEZ-SOTO, C.E. *et al.* Cuidado de la salud mental en adultos mayores en la transición pandemia Covid-19 - nueva normalidad. **Cogitare enfermagem**, 2021.



LEITE, N.J.C. *et al.* Impact of COVID-19 Pandemic on Daily Life, Physical Exercise, and General Health among Older People with Type 2 Diabetes: A Qualitative Interview Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 2022.

LIMA, M.G. *et al.* Associação das condições sociais e econômicas com a incidência dos problemas com o sono durante a pandemia de COVID-19. **Cadernos de saúde pública**, 2021.

MACINKO, J. *et al.* Procura por atendimento médico devido a sintomas relacionados à COVID-19 e cancelamento de consultas médicas em função da epidemia entre adultos brasileiros mais velhos: iniciativa ELSI-COVID-19. **Cadernos de saúde pública**, 2020.

MOURA, A.C. *et al.* Aceitação e uso da tecnologia para escolha de destinos turísticos por pessoas da terceira idade: um estudo usando a UTAUT2. **Revista brasileira de pesquisa em turismo**. São Paulo, 2017.

MORAIS, C.L. *et al.* Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2020.

NOVAIS, F. *et al.* O Impacto da COVID-19 na População Idosa em Portugal: Resultados do Survey of Health, Ageing and Retirement (SHARE). **Revista Científica da Ordem dos Médicos**. Portugal, 2021.

OLIVEIRA, A.S.V. MACHADO, J.C. DADALTO, L. Cuidados paliativos e autonomia de idosos expostos à covid-19. **Revista Bioética**. V.28. Brasília, 2020.

OLIVEIRA, D.C. *et al.* Dificuldade em atividades de vida diária e necessidade de ajuda em idosos: discutindo modelos de distanciamento social com evidências da iniciativa ELSI-COVID-19. **Cadernos de saúde pública**, 2020.

ROMERO, D.E. *et al.* Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de saúde pública**, 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. **Orientações sobre medidas preventivas e ao atendimento de pessoas idosas diante da pandemia do covid-19**. Goiás, 09 jun. 2020.

SILVA, M.F. *et al.* Ageismo contra idosos no contexto da pandemia da covid-19: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública**. 2021.

TAVARES, D.M.S. *et al.* Conhecimento científico sobre infecções pelo novo coronavírus no idoso: scoping review, **Revista brasileira de enfermagem**, 2021.



WACHOLZ, P.A. *et al.* Desafios da Covid-19 nas instituições de longa permanência para idosos em países Hispano-americanos. **Geriatrics, Gerontology and Aging**. 2020.

